

A CASA DO MEU PAI ERA DIFERENTE DA DO MEU AVÔ E A MINHA, ERA DIFERENTE DAS DUAS: Um estudo morfológico de exemplares do casario caicoense.

Alâni F. Cavalcanti

"Hoje não se viajou. Paramos nesta cidade em progresso, pra mais de 4 mil almas... visitei a cidade com as casas monumentalizadas pela ausência de plantinhas de enfeite e agora estou imaginando."

Mário de Andrade
(quando de sua passagem por Caicó.)

Caicó é a mais antiga cidade da micro região do Seridó no estado do Rio Grande do Norte (fundada em 1700), e apresenta em seu centro histórico, um casario de valor arquitetônico e histórico.

Partindo-se do princípio de que casas são artefatos, e que artefatos são objetos legítimos para o estudo das populações que os criaram, a investigação do casario de Caicó tornou possível a busca de informações que pudessem revelar a forma cotidiana de viver do caicoense.

Com base nos registros do inventário de Caicó¹, que iconografou edificações do período de fundação da cidade até meados da década de 1970, chegou-se à divisão do acervo em quatro categorias arquitetônicas distintas:

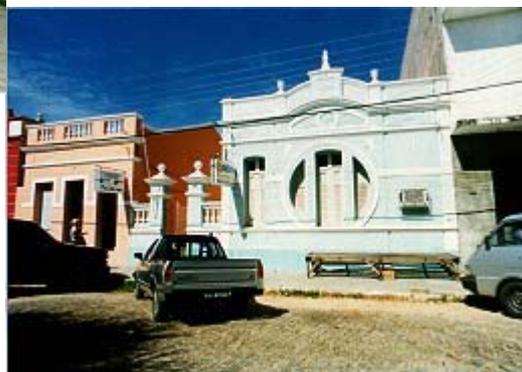


Colonial (da fundação até meados de 1920) – caracteriza-se por apresentar empena lateral, ausência de recuos frontal e laterais, vãos com arcos abatidos ou retos. Apresentam plantas onde geralmente a sala da frente é a de visita (parte social da casa) e a sala de trás, de jantar, tem um caráter serviçal, no meio da casa, ficavam os

quartos, onde ocorriam as relações familiares;

familiares;

Eclétismo (meados de 1920 até meados de 1940) - caracteriza-se por apresentar edificação solta no lote, que tem cobertura empena frontal ou quatro águas, e apresenta conjuntos de elementos decorativos que façam alusão a estilos anteriores (frontões, cornijas, volutas, etc..) plantas ecléticas é comum encontrar-se disposição lateral, de um lado uma sucessão de salas, do outro, de quartos, ainda guardando a disposição do colonial de na frente da casa ocorrerem as relações sociais, no meio familiares e nos fundos serviçal e familiar;



1940) - com

Nas uma



Proto-modernismo – tendência de transição entre o ecletismo e o modernismo, onde se vê a técnica construtiva tradicional (parede estrutural) mas, despida de ornamentos ou ao contrário a técnica construtiva inovadora (parede de vedação) “camuflada” por elementos decorativos; apresentam, em maioria, plantas semelhantes às ecléticas;

meados de 1940 a meados de 1970) – estrutura independente, com solução de ao teto horizontal, janelas corridas, de ornatos historicistas, utilização de construtivos em sua forma mais pura. As principalmente as condições de conforto que a parte íntima da casa (quartos), fique

Dentro de cada uma destas categorias, casas, de forma que as casas escolhidas maior conjunto de características categoria arquitetônica, ao todo o conjunto com 24 casas.

Entendendo-se por morfologia externa elementos que formam o exterior da casa por configuração espacial a forma de distribuição dos espaços internos da casa, utilizou-se para relacionar estas duas variáveis(morfologia externa e configuração espacial), a Análise Sintática do Espaço² que oferece meios de quantificar um espaço, com relação à sua integração, com os demais espaços de um complexo espacial qualquer: casas, hospitais, escolas, praças, etc.. Esta quantificação (índice de segregação) é obtida através do grafo de acesso. O grafo de acesso mostra de maneira simplificada a rede de relações entre os espaços. Para tanto os espaços são substituídos por pontos e as “ligações”, relações entre os espaços, por linhas.

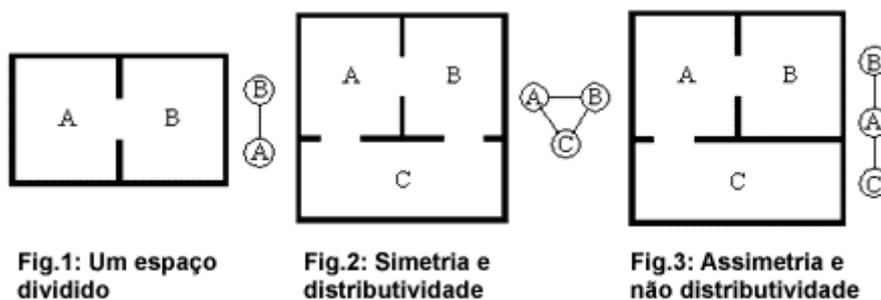


Modernismo (de plenitude da coberta tendendo balanços, ausência materiais plantas consideram ambiental, de forma privilegiada.

escolheu-se seis reunissem melhor e definidoras de sua estudado contou

como o conjunto de ou caixa mural, e

Na figura abaixo o grafo de acesso pode ser observado ao lado de cada planta esquemática.



As relações entre os espaços podem gerar uma matriz de inter-relações e que por conseqüente podem gerar valores adimensionais que quantificam cada espaço quanto ao complexo. Estes valores são os índices de segregação. Com base nos índices de segregação de cada espaço, foi possível gerar tabelas e gráficos que descrevem melhor o comportamento do conjunto de casas no decorrer dos anos.

Tabela geradora dos gráficos de barra

Tabela resumo dos grafos de acesso

Ocorrências	Coloniais	Ecléticas	Proto mod.	Modernas
Sem anel interno	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%
Presença de anéis internos	100%	100%	100%	66,6%
Um anel externo	83,3%	0,0%	33,3%	33,3%
Dois anéis externos	16,7%	16,6%	16,7%	16,7%
Pelo menos três anéis externos	0,0%	83,3%	50,0%	50,0%
Sala de estar no primeiro nível	100,0%	83,3%	0,0%	0,0%
Sala de estar no segundo nível	0,0%	16,7%	100,0%	100,0%
Sala de estar como passagem obrigatória	100,0%	83,3%	83,3%	83,3%
Sala de estar em anel	83,3%	83,3%	66,7%	33,3%
Cozinha no último ou penúltimo nível	100,0%	83,3%	100,0%	16,7%
Pelo menos um quarto em anel	100,0%	100,0%	100,0%	66,6%
Sem espaços de transição	0,0%	33,3%	83,3%	16,7%
Um espaço de transição	83,3%	66,6%	0,0%	0,0%
Dois espaços de transição	16,7%	0,0%	16,7%	0,0%
Mais de dois espaços de transição	0,0%	0,0%	0,0%	83,3%

Como por exemplo, a presença de anéis internos. Dissemos que ocorre um anel quando mais de dois espaços se comunicam entre si, por exemplo: a sala de visita tem porta para o quarto de casal, este quarto tem porta para o quarto das filhas, que por sua vez tem porta para a sala de visitas, possibilitando aos moradores circularem em “anel” dos quartos para a sala.

Do conjunto estudado, viu-se que apenas 33,3% das casas modernas não apresentaram anel interno. A presença de anéis internos na casa facilita a circulação e aumenta a integração dos cômodos. É no modernismo que esta prática se reduz ao passo que no ecletismo ela vai ao máximo.

A ocorrência de anéis externos se relaciona com a integração do espaço externo (jardins, quintais, calçadas ou ruas). Casas que apresentaram um anel externo têm a configuração tradicional de um acesso social e um de serviço. As casas coloniais apresentaram-se em 83,3% com apenas um anel externo. Cenário que revela o controle patriarcal sobre a sala de visita para quem entra e quem sai. A rua era perigosa e mal vista, destinada a moleques, escravos e prostitutas. Em contrapartida 83,3% das casas ecléticas estudadas tinham mais de 3 anéis externos, ficando difícil controlar quem sai e quem entra, a rua passara a ser bem vinda, pois era o tempo da iluminação elétrica, do calçamento das ruas, da arborização. No proto-modernismo este montante diminui para 50% e no modernismo chega a 33,3% das casas, ou seja o controle do exterior que era praticamente total no período colonial cai no ecletismo e se restabelece no modernismo, onde por questões de segurança, talvez, a rua não seja mais tão bem vinda.

Quanto ao fato da sala de visita está no primeiro nível do grafo de acesso, isso pode significar que este cômodo foi idealizado para ser o primeiro adentrado da casa, numa profundidade rasa (fácil de entrar e fácil de sair). Esta configuração espacial foi encontrada em 100% dos casos coloniais, no ecletismo esta configuração ainda é muito forte, 83,3%, depois do ecletismo nenhuma casa tem sala de visita no primeiro nível do grafo. A porta da frente já não dava diretamente para a rua, passou-se a criar ambientes intermediários como os terraços (como influência da arquitetura litorânea) que assumem o primeiro nível do grafo e tornando-se mais um cômodo destinado à recepção, e considerando-se o clima quente e seco de Caicó, os terraços abertos talvez fossem preferíveis às salas de visitas.

A sala de visita como passagem obrigatória é detectada em 100% dos casos coloniais e em 83,3% das outras tendências, demonstrado que este aspecto colonial permanece muito marcante com o decorrer do tempo, a constatação de que se tenha de adentrar a casa,

passando-se obrigatoriamente pela sala de visita, só aumenta o poder de controle desta sala, controle este que permanece bastante inalterado.

A configuração da sala de visita em anel com outros cômodos, decresce com o passar do tempo e há ainda a mudança de que: nas casas pré-modernas o anel ocorria com um quarto (geralmente o de casal), no entanto, nas casas modernas, quando o anel ocorre, é com outra sala ou com o terraço, o novo sentido de privacidade não mais permite um quarto dando para uma sala.

Quando observa-se a cozinha no último ou penúltimo nível do grafo de acesso, vê-se o quanto este cômodo é segregado, talvez devido ao seu caráter feminino e serviçal. Nas casas pré-modernas apenas uma fugiu a esta configuração, exatamente o contrário do que ocorre nas casas modernas, onde apenas uma tem a cozinha no último nível. Essa inversão pode revelar a nova interação patrões-empregados. Onde o empregado passa a ter mais direitos e salários mais altos, “obrigando” as patroas a irem nas cozinhas com mais frequência, fazendo da cozinha um espaço mais integrado para a família.

Todas as casas pré-modernas tinham um quarto em anel, este quarto na maioria das casas se identifica como o de casal. No modernismo este montante cai para 66,7%, sendo que enquanto nas pré-modernas o anel se fazia com uma sala, principalmente a de visitas, o que dava ao patriarca uma posição estratégica de observação de quem entra e sai, no que diz respeito a estranhos à casa e aos filhos. No modernismo o quarto em anel, quando este ocorre, é com o *closet* e o *bwc*, e ainda se tratando do quarto de casal, porém este anel é feito numa atitude de conforto físico e não mais de controle do espaço.

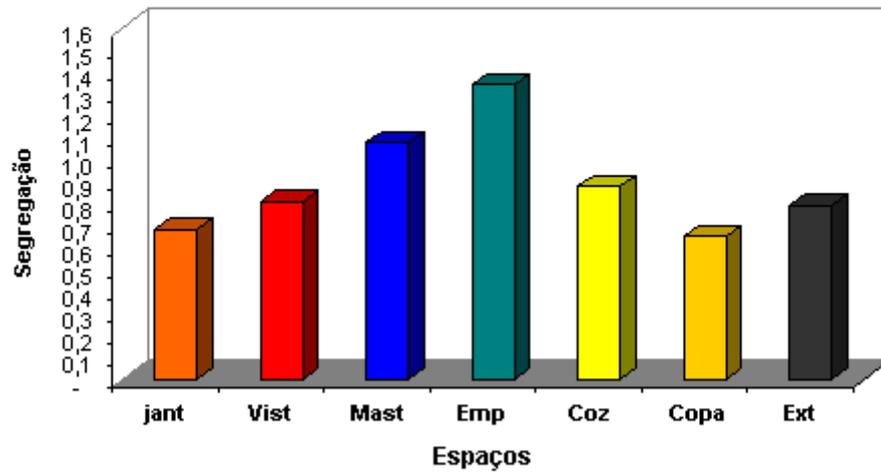
Outra característica das casas pré-modernas estudadas foi que nenhuma apresentou mais de dois espaços de transição, ao passo que nas modernas 83,3% têm mais de dois espaços de transição, ou sejam espaços onde não ocorre permanência humana, só a passagem, como corredores e “*hall*”. O aumento destes espaços tende a conduzir a casa moderna a ser uma casa transicional em contraste com as pré-modernas que tem uma feição mais funcional, com menor proporção entre cômodos de permanência e espaços de transição.

Em Caicó, é do período de transição eclétismo/proto-modernismo que surgem os projetos com *bwc*, não que as casas coloniais não tivessem *bwc*, porém este ficava externo à casa, em edículas. Na casa eclética apenas 33,3% apresentaram *bwc* interno, das proto-modernas e modernas apenas uma casa não tinha *bwc*, isso revela outro aspecto do modernismo, o surgimento e proliferação dos *bwc*, pois das casas modernas 50% apresentaram 2 *bwc*, 16,7% 3 e 16,7% 5. O que é uma mudança considerável com relação às pré-modernas, que, quando apresentam *bwc* interno, era só um, social e familiar.

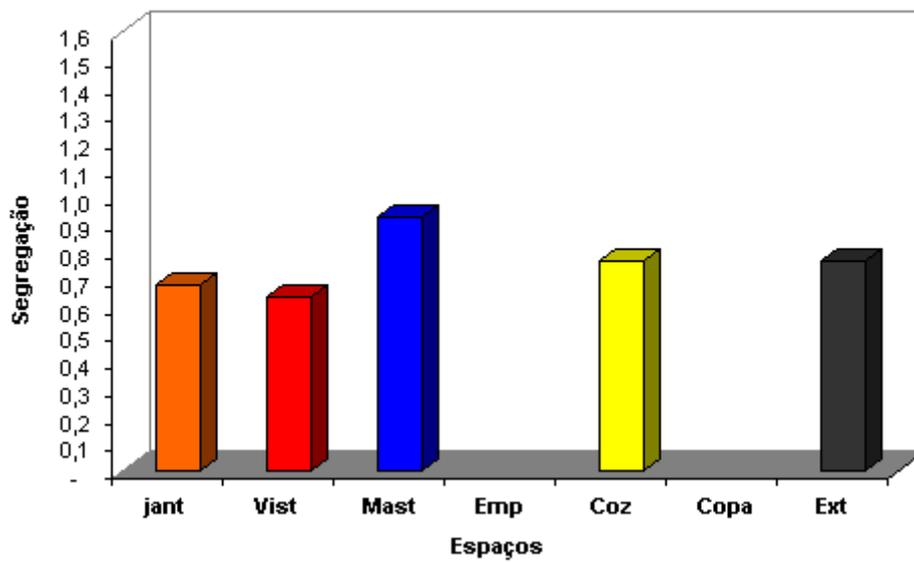
Analisando os gráficos de barras

Outra face da análise deteu-se nos cômodos mais recorrentes das casas: salas de visita, jantar e copa, cozinha, quarto de casal (*Master*) e de empregados, e o espaço externo, com relação aos seus valores de segregação.

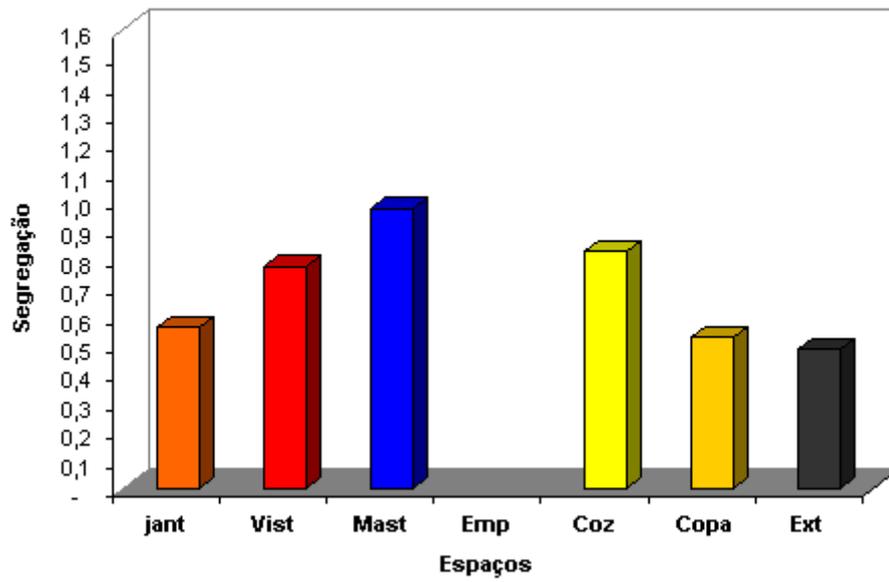
Relação geral dos índices de segregação



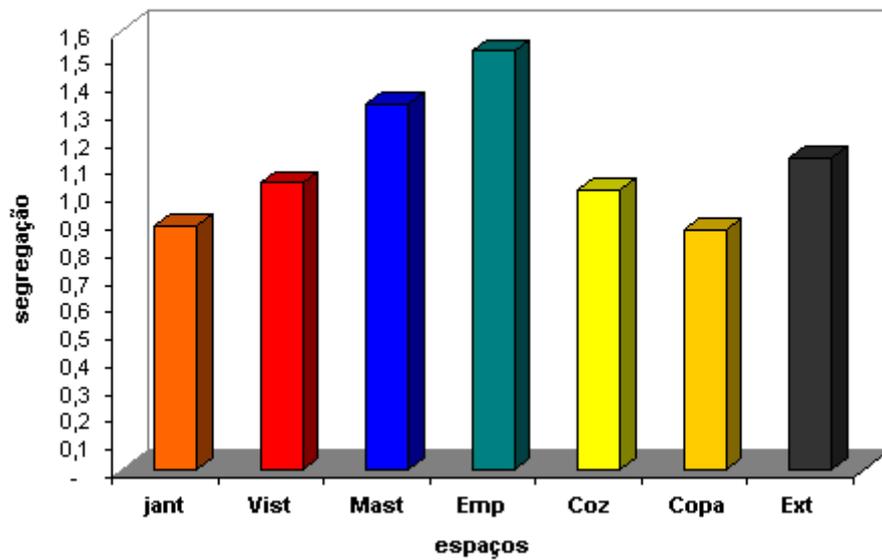
Relação dos índices médios de segregação da tendência colonial



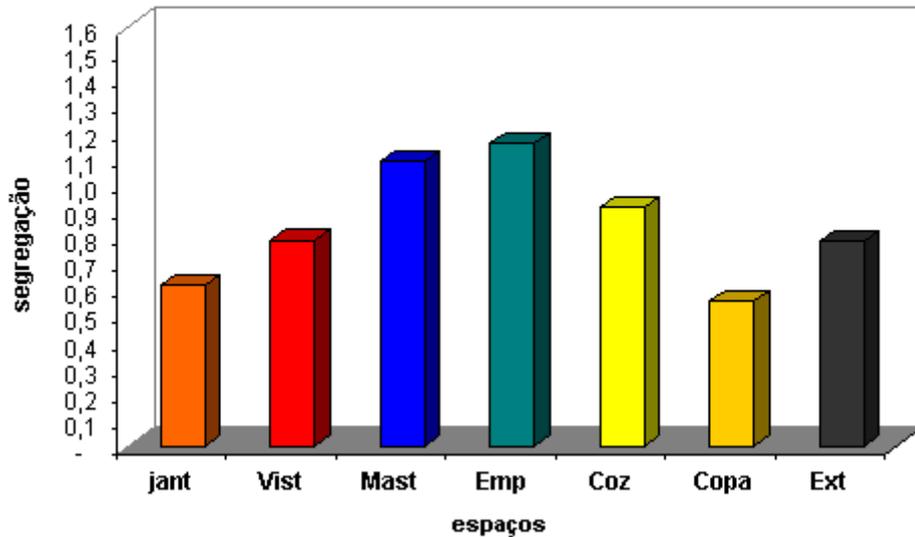
Relação dos índices médios de segregação do eclétismo



Relação dos índices de segregação da tendência moderno



Relação dos índices médios de segregação da tendência proto-moderna



Observando os gráficos de barras vê-se que os quartos estão sempre mais segregados (valores mais altos), o que nos leva a perceber que quando há quarto de empregados este é mais segregado que o de casal. A sala de visita fica, no ecletismo, mais segregada que a de jantar e permanece assim até o modernismo. Um aspecto interessante é o fato da sala de visita ir se tornando mais segregada com o tempo. Uma suposição que se pode fazer é que isso seja devido ao desuso, não é raro vê-se salas de visitas artisticamente dispostas num cenário perfeito simbolizando as posses dos donos, na eterna espera por uma vista.

A sala de copa surge no ecletismo, já como o cômodo mais integrado (talvez devido ao seu caráter familiar), e também permanece assim até o modernismo.

A cozinha, nas casas pré-modernas, mostrou-se menos integrada que a sala de visita, porém, esta situação se inverte no modernismo. Como já foi dito, é bem possível que esta inversão seja fruto da maior utilização deste cômodo pela dona da casa.

O espaço exterior atinge seu ponto máximo de integração no ecletismo, com o élan da nova rua, e o mínimo no modernismo.

De todos estes aspectos que demonstram mudanças nas plantas das casas conforme mudaram suas caixas murais, seus conjuntos de fachadas, vê-se pontos que merecem ser realçados, como a casa eclética com sua alta integração com o exterior, um momento único na arquitetura caioense, bem como a segregação dada à sala de visita com o passar do tempo, talvez decretando a morte deste cômodo em projetos futuros. Também vale o destaque para a sala de copa, tão íntima e tão integrada, sala de uso realmente familiar e a integração da cozinha, trazida para perto da família para facilitar a vida da dona-de-casa.

Outros aspectos permaneceram, como a segregação dos quartos, principalmente dos empregados. Embora haja, com o passar do tempo, uma modificação do controle do pai ao levar o quarto de casal para longe da sala de visita, preferindo mais o descanso que o controle sobre as pessoas da casa e os estranhos.

1 TRIGUEIRO, Edja. **Inventário de uma herança ameaçada – um estudo dos centros históricos do Seridó**. Natal: Departamento de Arquitetura – UFRN, 1996-2000. Mímeo.

[2](#) HANSON, Julienne. **Decoding homes and houses**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

Referencias Pesquisadas:

CAVALCANTI, Alâni F. **A casa do meu pai era diferente da do meu avô e a minha, diferente das duas...Um estudo morfológico de exemplares do casario caicoense**. Natal: Trabalho de Graduação apresentado ao Departamento de Arquitetura da UFRN, 2000. Mimeo.

CONDE, Luiz Paulo. Proto-modernismo em Copacabana: anônimo mas fascinante. In **Au - Arquitetura e Urbanismo**. Pini, N.º 16, 1986.

COSTA, Lúcio. **Registro de uma vivência**. São Paulo: UnB, 1995.

FREIRE, Gilberto. **Arquitetura Civil I**. São Paul: FAUUSP e MEC-IPHAN, 1975.

FREIRE, Gilberto. **Sobrados e mucamos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

LEMOS, Carlos. " Ecletismo em São Paulo" in **Ecletismo na arquitetura brasileira**. São Paulo: Nobel/Edusp, 1987.

SILVA, Geraldo Gomes. "Arquitetura eclética em Pernambuco" in **Ecletismo na arquitetura brasileira**. São Paulo: Nobel/Edusp, 1987.

SMITH, Robert C. **Arquitetura Civil I**. São Paulo: FAUUSP e MEC-IPHAN, 1975.

TRIGUEIRO, Edja, **Sobre a forma construída, algumas abordagens e um ato de fé: uma reflexão sobre as alternativas de investigação morfológicas do ambiente construído**. 1998, Mimeo.

_____. **Oh de fora! - Um estudo sobre a arquitetura residencial pré-modernista do Recife, enquanto elemento básico de composição do cenário urbano**. Recife: Dissertação de mestrado em história. UFPE, 1989.

TRIGUEIRO, Edja. MARQUES, Sônia. **À la recherche de la maison moderniste perdue**. 2000, Mimeo.

VAUTHIER, Louis Leger. **Arquitetura Civil I**. São Paulo: FAUUSP e MEC-IPHAN, 1975.